

Artigo submetido ao VI Congresso Científico  
Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA – 2ª edição virtual  
2021

Residências artístico pedagógicas digitais das artes do corpo em contextos  
formativos

Rodrigo Eloi Leão do Norte (UFBA)

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais: práticas sensíveis de movimento

**Resumo:** Este artigo traz um recorte da pesquisa do mestrado no PRODAN UFBA relacionando residências artístico pedagógicas *online* nos anos 2020 e 2021, identificando temáticas e metodologias multirreferenciais vivenciadas em processos artísticos e de ensino aprendizagem. Faço um percurso por aspectos formativos da minha trajetória, respaldando os objetos da pesquisa: estudos inter e multidisciplinares das artes do corpo (educação somática, dança e performance) e das criações de obras artísticas para o audiovisual. Brandão (2014), Rengel (2007), Morin (2001) e Freire (2020) por perspectivas pedagógicas conectadas na teia multirreferencializada; Krenak (2020), Noguera (2014) e Borovik (2014) em perspectivas indígenas, na interface da filosofia afroperspectiva e do xamanismo. Muitos desafios são apresentados no ambiente do confinamento gerado pelo contexto da crise sanitária. São traçadas reflexões e considerações diante das condições do sistema remoto, levando em conta os processos de mediações e seus atravessamentos, artísticos, educativos, filosóficos e sociais. Diante da especificidade de cada residência, descrevo os conteúdos e procedimentos didáticos metodológicos trabalhados procurando traçar um paralelo entre as ações promovidas, identificando pontos complementares. Concluindo, analiso essas relações esboçando planos das próximas ações para conclusão do percurso no mestrado.

**Palavras-chave:** MULTIRREFERENCIALIDADE. ARTES DO CORPO. CONTEXTOS FORMATIVOS.

**Abstract:** This paper presents a picture of the research in development in the ongoing master course in PRODAN UFBA relating artistic pedagogical online residencies occurred in 2020 and 2021, identifying themes and multi-referential methodologies experienced in artistic and educational/learning processes. I go through my journey's formative aspects, supporting the research objects: approach inter and multidisciplinary studies in arts of the body (somatics, dance and performance) and creations of artworks for audiovisual. Brandão (2014), Rengel (2007), Morin (2001) and Freire (2020) by pedagogical perspectives connected in multireferential web; Krenak (2020), Noguera (2014) and Borovik (2014) in indigenous perspectives, in the interface between afro perspective philosophy and xamanism. Many challenges are presented in the confinement due to the sanitary crisis. Insights and considerations take place in front of the conditions imposed by the remote system, regarding the mediation process and its artistic, educational, philosophical and social crossings. With each residence specificity I describe the contents and methodological didactic procedures used looking for a parallel between promoted actions, identifying complementary aspects. To conclude, I analyze these relations planning the next actions for the conclusion of the master course.

**Keywords:** MULTIREFERENTIALITY. ARTS OF THE BODY. FORMATIVE CONTEXTS.

## 1. Apresentando a pesquisa

Esse artigo traz um recorte da pesquisa do Mestrado Profissional em Dança no PRODAN da Escola de Dança da UFBA, se relacionando com metodologias e temáticas multirreferencializadas implicadas a contextos formativos. Tem como proposta identificar pontos relevantes a partir das ações ocorridas nas residências artístico pedagógicas digitais (2020 e 2021) coordenadas por mim. Nessas residências, pela formação dos coletivos Artes do corpo em rede 2020 e 2021, composto por estudantes do curso de Licenciatura em dança da UFBA e estudantes, artistas e professores de outros contextos e regiões, foram desenvolvidos estudos inter e multidisciplinares de processos de criação em dança, educação somática, afroperspectividade e produções de obras artísticas para o audiovisual.

Compartilhando o percurso da trajetória nas residências, a fase que se apresenta é a de reconhecer o que contribuiu para realização da pesquisa, desenvolvida desde junho de 2020, o que é pertinente de se pontuar e o que se delinea para uma conversa relacionando os tempos e espaços da pesquisa nos tempos de agora. Antes de iniciar o compartilhamento, apresento brevemente aspectos importantes de meu processo formativo, que dialogam com as ações abordadas e que fornecem dados para as escolhas feitas.

Minha pesquisa em artes, prática profissional e processos formativos de ensino não formal, a partir da iniciação em práticas xamânicas no ano de 2002, teve muitos desdobramentos agregando perspectivas multirreferenciais. Na formação em Comunicação das Artes do Corpo na PUC-SP<sup>4</sup>, aprofundi essas relações nos estudos em educação somática, improvisação em dança, teoria geral dos sistemas, teorias da complexidade, estudos da performance e xamanismos<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo com ênfase em Dança e Performance de 2004 a 2008.

<sup>5</sup> Esse aprofundamento se deu em estudos com Christine Greiner, Cassiano Quilici, Jorge Albuquerque Vieira, Helena Bastos, Helena Katz, Marta Soares, Neide Neves, Samira Br, Toshi Tanaka, Umberto da Silva (in memoriam) e Zélia Monteiro. Com Samira Br e Zélia Monteiro tive outras experiências, profissionais, artísticas e educativas, de 2009 a 2016, fora do contexto da universidade.

Após a graduação, continuei a pesquisa dando aulas de dança, em contextos de ensino não formal (projetos sociais e particulares), promovendo cruzamento com outras linguagens artísticas (música, teatro, artes visuais) e educação, em diálogo com outras áreas do conhecimento como a filosofia e as ciências sociais. Abordando conhecimentos inter teóricos e pensamentos da complexidade oriundos do processo formativo das artes do corpo, aplicados em minhas aulas de 2010 até os dias atuais, relaciono a procedimentos experimentados anteriormente com possibilidade de traduzi-los para as ações na pesquisa do mestrado atualmente.

Antes da minha entrada na Escola de Dança da UFBA, pelo projeto X<sub>6</sub> (trabalhos artísticos performance X e re performance X<sub>7</sub>) iniciado em 2018, pude consolidar um rito de passagem<sup>8</sup> em várias instâncias. O trabalho audiovisual re performance X, circulou com apresentações em congressos<sup>9</sup> tecendo relações com os procedimentos adotados nas residências, no que se refere a escolha da temática, pistas para processos de criação em dança e aplicações de metodologias variadas.

A partir dessas considerações formativas, no PRODAN UFBA indico a linha pedagógica para qualificação e aprimoramento da pesquisa, conciliando com o curso de Licenciatura em dança da UFBA<sup>10</sup> e os saberes já vivenciados articulando educação, arte, filosofia e questões desse e de outros tempos. Destaco a referência aos estudos da Arte como tecnologia educacional (BRANDÃO, 2014), por uma educação emancipatória, visão de mundo na qual a pessoa, a prática social e suas questões contextualizadas, são relacionadas dentro dos processos artísticos e educativos e em teorias da complexidade.

---

<sup>6</sup> Projeto iniciado em 2018 na cidade de São Paulo em parceria colaborativa de mestres e artistas significativos na minha trajetória artística e educativa (Georgette Fadel, Hernandez de Oliveira, Jorge Peña e Samira Br) e assessoria geral de Gio Andrade, abordando temáticas e perspectivas afrodiáspóricas (referência ao Orixá Obaluaiê) e referência aos povos originários; performance X trata de ritos de passagem, memórias e tempos do corpo e da não linearidade do tempo.

<sup>7</sup> Releitura de performance X, trabalho audiovisual criado no início da pandemia, em abril de 2020.

<sup>8</sup> Saída da cidade de São Paulo/SP para Salvador/Bahia em 1º de janeiro de 2019.

<sup>9</sup> re performance X foi apresentada como intervenção artística no Congresso Virtual UFBA 2020 e como demonstração artística no Congresso ANDA 2020, relacionando com procedimentos metodológicos da primeira residência em 2020.

<sup>10</sup> No ano de 2019 ingressei no curso de Licenciatura em Dança na Escola de Dança da UFBA. Atualmente, relacionando graduação e pós-graduação, agrego as experiências vivenciadas dos processos formativos e nas residências, de maneira a articular e ampliar rede de estudantes e fazedores da dança na Universidade e comunidade externa.

Diálogos e traduções do fazer individual ao coletivo, relação entre professor e estudante, relações entre materialidades e compartilhamento de vivências em contextos de ensino aprendizagem.

## **2. Teia Multirreferencializada**

O modo *online*, como forma possível de comunicação e de interação desde abril de 2020, vem como um aditivo problematizador na relação de processos formativos das artes do corpo em contextos de ensino aprendizagem. Pensando nessa condição em que estamos atrelados aos dispositivos tecnológicos, refletindo sobre esses tempos, trago um trecho do livro “A vida não é útil” de Ailton Krenak:

A nossa mãe, a Terra, nos dá de graça o oxigênio, nos põe para dormir, nos desperta de manhã com o sol, deixa os pássaros cantar, as correntezas e as brisas se mover, cria esse mundo maravilhoso para compartilhar, e o que a gente faz com ele? O que estamos vivendo pode ser a obra de uma mãe amorosa que decidiu fazer o filho calar a boca pelo menos por um instante. Não porque não goste dele, mas por querer lhe ensinar alguma coisa. “Filho, silêncio”. A Terra está falando isso para a humanidade. E ela é tão maravilhosa que não dá uma ordem. Ela simplesmente está pedindo: “Silêncio” (KRENAK, 2020, p. 84).

Essa fala de Krenak, aludindo ao contexto da covid-19, se articula com uma das simbologias do Orixá Obaluaiê. A saudação *atotô* que significa silêncio, é uma expressão providencial nesses tempos pela necessidade de recolhimento e reflexão. O Orixá também simboliza a cura, as pestes, a terra, o sol. Essas simbologias, que foram desenvolvidas no projeto X, refletidas em questões vivenciadas na pandemia assim como na relação com a pesquisa nas residências, foram e continuam sendo dados importantes, trabalhados e articulados. Traço esse paralelo dos elementos presentes na pesquisa em

diálogo com as vivências que tive com a professora e artista da dança Marilza Oliveira<sup>11</sup>.

Ressignificando aspectos de minha trajetória formativa como artista e professor, com possibilidade de atualização da práxis educativa, identifico eixos estruturantes sistêmicos e epistêmicos, que chamo de artes do corpo (educação somática, improvisação em dança e arte da performance) na relação com a filosofia afroperspectivista (NOGUERA, 2014), como temáticas e metodologias interligadas.

Em linhas muito gerais, afroperspectividade significa uma linha ou abordagem filosófica pluralista que reconhece a existência de várias perspectivas. Sua base é demarcada por repertórios africanos, afrodiaspóricos, indígenas e ameríndios (NOGUERA, 2014, p. 45).

Para Noguera essa abordagem “é empenhada em avaliar perspectivas e analisar métodos distintos” (2014, p. 68). Relaciono a abordagem filosófica em afroperspectiva e artes do corpo para dar conta de articular o envolvimento das práticas xamânicas nos processos de criação e, como forma de promover diálogo entre filosofia e arte, além de tratar de aspectos contra hegemônicos na pesquisa em artes e educação.

Como tratar de aspectos multirreferenciais nos processos formativos em artes em contextos de ensino não formal?

Arrisco dizer que a arte como tecnologia educacional (BRANDÃO, 2014) e a corponectividade (RENGEL, 2007), contribuem sobremaneira para essa rede de conhecimentos se estruturar nesse momento da pesquisa, contribuindo ao tratamento dessa e de outras questões. Abordagens complementares que desdobram em possibilidades de diálogos a múltiplas

---

<sup>11</sup> Durante o ano de 2019, cursando os componentes ECO e EPC III e IV no curso de Licenciatura em dança da UFBA, pude articular a pesquisa do projeto X com as aulas da professora Marilza Oliveira (docente da Escola de Dança da UFBA) que tem como pesquisa o estudo da poética dos Orixás na dança. A professora foi convidada para colaboração da performance X em Salvador, trazendo apontamentos atualizados na pesquisa. Também foi convidada para contribuir com a residência 2021, apresentando perspectivas recentes da pesquisa em sua fase de doutoramento no Programa de pós-graduação Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento sediado na UFBA.

instâncias do saber e que lidam com o corpo e ambiente, ampliando percepção de mundo, como forma de investigação de processos educativos relacionando arte e ciência. Os enfoques didáticos metodológicos nas residências, também se articulam a teorias da complexidade advindo de processos inter e multidisciplinares.

É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto” (MORIN, 2001, p. 89).

São repertórios de conhecimentos e metodologias articulados, na pesquisa documental, bibliográfica, estudo de caso e criações de obras artísticas, a partir dos estudos das artes do corpo em processos artísticos e educativos, abordando variados contextos com possibilidade de múltiplas relações.

### **3. Refletindo sobre mediações e telas em tempos pandêmicos**

O compartilhamento de experiências e vivências nos processos artísticos educativos das residências, promovido pelo meu processo de mediação durante esse ano (junho de 2020 – junho de 2021), foi de fala compartilhada, escuta ativa, diálogos sensíveis, comunicações colaborativas, considerando o aumento da complexidade e dificuldades apresentadas nesses tempos. Nas primeiras palavras de Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*, ele nos chama a atenção à consciência da presença no mundo: “como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética do meu mover-me no mundo”. (2020, p. 20). Reflito como as palavras do educador ainda podem fazer tanto sentido nos dias de hoje, no que tange a responsabilidade ética, não havendo docência sem discência e “ensinar inexistente sem aprender e vice e versa”, assim como não há transmissão de conhecimento. Segundo Freire “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (2020, p. 25).

Me reinventando e me reformando em contextos de ensino não formal, reflito sobre as criações de danças mediadas pelas telas, formadas por movimentos recortados e tecidas pelos espaços nos quais são afetadas, pelas músicas, pelo olhar da edição, pela interação das pessoas que entraram ou entrarão em contato com as obras artísticas resultantes do processo das residências. Danças feitas por estudantes, artistas e professores em decorrência de processos formativos.

Nas residências, tanto em 2020 como em 2021, foram ofertadas cerca de vinte vagas para estudantes da Escola de Dança da UFBA e comunidade externa para participação em processos artísticos educativos e produções de obras artísticas audiovisuais. Frequentada por estudantes do curso de Licenciatura em dança, do PRODAN e do PPGDança da Escola de Dança da UFBA, do PPGCS/UFBA, e artistas (profissionais e amadores) e estudantes oriundos de outros cursos ministrados por mim entre os anos de 2011 e 2021<sup>12</sup>. Essa comunidade de pessoas, com perfis diversos na faixa etária e em áreas de atuação profissional, se reuniu durante quatro meses em quatro encontros síncronos (primeira residência de julho a outubro de 2020) e durante cinco meses em dez encontros síncronos (segunda residência de fevereiro a junho de 2021) para realizar experimentos articulando criações de vídeo-danças em temáticas sobre o tempo e ancestralidade. Chamo atenção ao conceito tempo na primeira residência e ancestralidade na segunda. Abordagens que se relacionaram, uma complementando a outra, promovendo intensos diálogos entre arte, educação, filosofia e questões sociais. Nessas duas perspectivas, a oportunidade de qualificar/formar atividade profissional em processo de ensino aprendizagem, surge da necessidade de valorizar os conhecimentos oriundos dos contextos de ensino não formal e de vivenciar processos de criação na coletividade.

Nesse cenário de confinamento e redução da amplitude de movimentos gerados pelo distanciamento social, os processos de criações artísticas foram mais difíceis, considerando o contexto sociopolítico no Brasil. Em meio a tantos desmontes e questões surgidas no contexto da crise sanitária

---

<sup>12</sup> Cursos de dança e consciência corporal na Movimento Cia de Teatro em Extrema/MG (2011 e 2016); cursos de dança, performance e processos em artes do corpo na MetaCultural em São Paulo/SP (2012 a 2015); cursos livres na Escola de Dança da UFBA (2019 a 2021).



da covid-19, em relação ao ensino remoto e criações de danças para o audiovisual, a consciência da presença no mundo que trago na citação de Freire, pelo contexto da crise, se dimensiona a um aumento circunstancial da complexidade na relação entre processos de ensino de arte e criações de obras artísticas de vídeo-danças. Muitos desafios e oportunidades foram travados nesses tempos e novas habilidades aprendidas para lidar com as questões surgidas. A casa virar sala de ensaio e palco para criação de obras artísticas. O deslocamento da experiência materializada na presença ao vivo, se torna matéria digitalizada *online* por experimentos e tentativas de continuar existindo e criando em condições adversas, na relação mediada pelas telas.

Em processos de criação no sistema remoto, constato que, esse modo de operar na bidimensionalidade deforma, recorta, reforma a visão de corpo no espaço e no tempo. Deformação em relação as variadas dificuldades apresentadas nesses tempos pandêmicos, também se manifestando nas relações sociais.

Neste momento, estamos sendo desafiados por uma espécie de erosão da vida. Os seres que são atravessados pela modernidade, a ciência, a atualização constante de novas tecnologias, também são consumidos por elas. Essa ideia me ocorre a cada passo que damos em direção ao progresso tecnológico: que estamos devorando alguma coisa por onde passamos (KRENAK, 2020, pg. 95).

Problematizações desses tempos em que a prática neoliberal vem ganhando força e as crises são inúmeras acentuando ainda mais as desigualdades sociais, cabe aos gestores dos processos educativos o comprometimento das próprias ações. Refletindo sobre as ações éticas, a intenção é evidenciar os processos de ensino articulados com os diversos segmentos sociais, de modo que essa conscientização e articulação possa, de alguma maneira, reverter o quadro desastroso no qual nos encontramos.

#### **4. Residência “Tempo quebrado” 2020 e obra artística “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”**

Relacionando o processo de transição do modo presencial para o *online* em abril de 2020, com a criação da re performance X nesse mesmo período, o entendimento do modo de se relacionar com a pesquisa, pessoas, casa, etc, havia sofrido uma grande mudança e que precisaria elaborar recursos para continuar criando, reinventando e produzindo obras artísticas em contextos de ensino não formal. Busquei em minha trajetória artístico educativa, experiências que pudessem servir de tradução para as mudanças ocorridas e ressignificar a pesquisa. A investigação surgiu a partir de uma noção alterada de tempo. O tempo do confinamento se desdobrou em possibilidades de retomada de processos de outros tempos, relacionando perspectivas outras de tempo em meu percurso formativo. Procurei desenvolver uma relação com aspectos pluriversais da cosmopercepção indígena (animais, estados humanos e fenômenos da natureza) e contagem do tempo. Nos primeiros momentos de minha iniciação em xamanismo, a perspectiva de estudo da contagem de tempo dos Maias esteve presente apresentando outras possibilidades de relação com o tempo. Cerca de dez anos depois, o tema foi retomado em uma experiência de processo de curso/montagem de um espetáculo musical<sup>13</sup> no qual realizei coordenação de aulas de dança e performance e direção coreográfica. Alguns estudantes desse processo foram *convidades* para participar dessa residência.

Nomeado o coletivo Artes do corpo em rede 2020 formado por estudantes do curso de Licenciatura em dança da UFBA, Álvaro Loki, Amanda Moreira, Ariadne Ramos, Diego Gonçalves, Dhara Teixeira, Gio Andrade, Ivana Marins, Maria Lang, Mavi Cavalcante, Levi Rangel e o estudante do PPGDança, William Gomes. As outras pessoas participantes foram artistas, estudantes e professores provenientes de cursos ministrados por mim entre os anos de 2011 e 2019: Jê, Jefferson Skorupski, Julia Guadagnucci, Leticia Navarro, Olga M OT, Renata Munis, Rita Miranda, Silvana Muniz e Thais Sposito.

---

<sup>13</sup> Em 2014, foi produzido por estudantes da MetaCultural o espetáculo “Cheiro do tempo” com texto e direção de Thais Aguiar.

Com início em julho e término em outubro de 2020, essa residência, de caráter experimental, serviu como diagnóstico para ser avaliada a pertinência da temática abordada, os procedimentos adotados e as estratégias para identificar pontos de relação com as mudanças e escolhas de caráter bibliográfico e artístico. Fase inicial da pesquisa com muitas questões surgindo e uma das mais importantes era: como essa escolha do tema, trabalhar um recorte específico de símbolos e arquétipos da cosmogonia indígena Maia, poderia ser acolhida na pesquisa dialogando e contribuindo com processos criativos em dança e performance para o audiovisual? Me deparei com escassez de material documental e bibliográfico e recorri para sites e vídeos que pudessem trazer um estudo mais plausível da temática do tempo Maia<sup>14</sup>. Também retomei à referência de performance e xamanismo que já tinha entrado em contato com estudos da professora Samira Br na graduação em Artes do Corpo na PUC-SP, pela metodologia de treinamentos psicofísicos em performance desenvolvida pela professora com aplicação tanto nessa como na segunda residência.

Com a escolha da temática já em andamento e o coletivo de vinte pessoas formado, o planejamento foi cumprido contando com quatro encontros síncronos mensais e acompanhamento individual, para cada pessoa, dos materiais criados sob minha orientação. A partir dos materiais criados pelos estudantes, eu mediava com retornos indicando aspectos da visualidade como intensidade da luz, ângulos para gravação, investigações e estratégias de danças para vídeo, relação da dança pessoal com o arquétipo trabalhado<sup>15</sup> e rigor na precisão do vídeo durar exatamente um minuto. Nessa relação de mediação, procurava trazer minha experiência com câmera (foto e vídeo), em parceria e orientação que tive com Hernandez de Oliveira (de 2009 a 2017)<sup>16</sup>. A

---

<sup>14</sup> Uma das questões principais da escolha dessa temática era abordar o que nos chega à pesquisa bibliográfica e documental. Primeiramente pesquisa foi feita com base nos estudos do Dr. José Arguelles, identificando o desdobramento sofrido dos materiais “originais” perdidos, provenientes da cultura Maia, para a versão que temos acesso e que foi criada e adaptada pelo professor. A questão da apropriação cultural e da colonialidade vieram à tona e nos fizeram refletir sobre os materiais abordados e criados.

<sup>15</sup> Os arquétipos/símbolos trabalhados foram: Dragão, Vento, Noite, Semente, Serpente, Morte, Mão, Estrela, Lua, Cachorro, Macaco, Humano, Caminhante do Céu, Mago, Águia, Guerreiro, Terra, Espelho, Tormenta, Sol.

<sup>16</sup> Nos processos dos espetáculos criados pelo Núcleo de Improvisação dirigido por Zélia Monteiro e dos espetáculos criados pela E<sup>2</sup> Cia de Teatro e Dança dirigido por Eliana de Santana, além de participar como criador intérprete e assistente de produção, atuei como fotógrafo e vídeo

textura sonora “Teotihuacan” criada pelo mestre e músico Jorge Peña<sup>17</sup>, interligou as vídeo-danças de um minuto trazendo a ambientação sonora da paisagem de um temp(l)o mexicano<sup>18</sup>.

Nos encontros síncronos com o coletivo, abordávamos questões provenientes das constantes mudanças no processo e reflexão entre aspectos regulatórios e emancipatórios no contexto de ensino aprendizagem. Do recebimento do material a ser desenvolvido, do laboratório para criar partituras relacionadas com o arquétipo, do silêncio e distanciamento da representação do símbolo, para revelar uma persona a partir da interação do selo/arquétipo do que interpretar um personagem recebido. Essas etapas procedimentais ocorridas no processo relacionando com a fase da pesquisa (transição entre fase inicial de exploração e experimento para estruturação de metodologias e conteúdo), mudanças e readequações foram oportunas.

Concluindo essa primeira experiência com muitos aprendizados obtidos e com a obra artística “1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços”<sup>19</sup>, a pesquisa passou por uma fase de crescimento adotando os referenciais citados na teia multirreferencial de estudos. Ao final da residência, os experimentos foram concluídos com produção audiovisual e analisados pelas pessoas participantes, considerando todos os apontamentos relevantes.

---

maker, adquirindo assim experiências em artes visuais com Hernandes de Oliveira, iluminador e artista visual desses grupos de dança de São Paulo-SP.

<sup>17</sup> Parceria colaborativa em processos de criação, performances e vivências desde 2014.

<sup>18</sup> Essa textura sonora foi inspirada na visita que o músico Jorge Peña fez na Pirâmide do Sol, cidade de Teotihuacan, México, em seu aniversário de 50 anos. Essa criação se conecta com o elemento vento, com a respiração, presente em toda a pesquisa da residência.

<sup>19</sup> Apresentação como intervenção artística no Congresso Virtual UFBA 2021: [https://www.youtube.com/watch?v=j8bxVJM5\\_Gc&t=776s](https://www.youtube.com/watch?v=j8bxVJM5_Gc&t=776s)

# INTERVENÇÃO ARTÍSTICA



**1 minuto para cada sê-lo ou 20 tempos para outros espaços**

**Coletivo Artes do corpo em rede 2020**

**Idealização, direção e mediação**

**Rodrigo Eloi Leão**



**CONGRESSO VIRTUAL UFBA**  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021

[WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR](http://WWW.CONGRESSO2021.UFBA.BR)

Figura 1 Apresentação no Congresso Virtual UFBA 2021

## 5. Residência “Aspectos filosóficos da ancestralidade” 2021 e obra artística “Sobre(vivências)”

O processo de elaboração dessa segunda residência teve início a partir dos estudos no componente que cursei no curso de Licenciatura em dança da UFBA, Introdução a dança como tecnologia educacional<sup>20</sup> entre outubro e novembro de 2020. Vale dizer que neste período, o contato com os estudos do professor Renato Nogueira abriu perspectivas de diálogo direto com a pesquisa desenvolvida até então. A filosofia afroperspectivista na relação com as práticas xamânicas como via de criação, colaborou para fundamentar esse modo de abordagem. Outro encontro auspicioso foi reafirmar o diálogo com as falas do

<sup>20</sup> Componente liderado pelas professoras Beth Rangel, Lenira Rengel, Natalia Ribeiro e Rita Aquino.

pensador ambientalista Ailton Krenak, articulando a percepção de mundo indígena pelo viés das questões sociais, filosóficas e políticas.

Os planejamentos dos encontros no percurso foram estruturados na imersão realizada em janeiro de 2021<sup>21</sup>. As rodas de apresentações, falas compartilhadas, escutas disponibilizadas, práticas somáticas envolvendo aspectos de autocuidado, estudos de dança a partir de relações com memórias ancestrais e encontros com músicas e abordagens em afroperspectiva, foram os apoios para os diálogos com as pessoas participantes e para a criação das vídeo-danças.

O coletivo Artes do corpo em rede 2021 foi formado por estudantes do curso de Licenciatura em dança da UFBA, Alex Lago, Álvaro Loki, Amanda Moreira, Ariadne Ramos, Dhara Teixeira, Gio Andrade, Irys Oliveira, Ivana Marins, Luisa Matias, Paty Silva e Thiago Cohen e o estudante Rafael Alves do PRODAN/UFBA. O coletivo também contou com a participação de Ana Rizek do PPGCS/UFBA, de Leticia Rodrigues (atriz e arte-educadora pela UnB) e de Andréia Alves do coletivo Ilú Obá de Min. Com início em fevereiro e término em junho, foram encontros síncronos quinzenais (com o coletivo) e criação de vídeos durante o todo o processo (com o meu retorno individualizado para cada participante, mediando o processo de criação e estudos abordados nos compartilhamentos). A estratégia de tratar com cada pessoa o material criado, foi desenvolvida e elaborada em experiência anterior, na primeira residência, e foi algo que funcionou. No planejamento, pelo tempo mais estendido com seis encontros a mais comparado aos da residência anterior, a proposta era abrir para o compartilhamento coletivo no processo de criação de modo que todas as pessoas pudessem acompanhar todos os trabalhos de vídeo-danças criados. O que não foi possível executar para evitar mais demandas em relação a disponibilidade de tempo, considerando o fato que foi identificado por *todes* pela intensa e prolongada interação com as telas, gerando um cansaço cada vez maior, completado um ano de pandemia.

---

<sup>21</sup> Imersão artístico pedagógica digital (ministrada por mim) ocorrida nos dias 21, 22 e 23 de janeiro, abordando metodologias e temáticas que foram aprofundadas na residência 2021.



Traçamos as seguintes etapas metodológicas no processo de ensino aprendizagem: encontros de apresentação de cada pessoa envolvida e rodas de conversa, laboratórios de criação de danças em interação com músicas e sonoridades e pesquisas de textos e materiais para estudo teórico-prático, encontros com as professoras Marilza Oliveira e Dandara Baldez<sup>22</sup>, treinamentos relacionando mitologias pessoais e práticas xamânicas e aspectos filosóficos em afroperspectiva de investigação da ancestralidade de cada participante. Em todo o processo, pude aprofundar aspectos da pesquisa em xamanismo articulando processos de criação em artes do corpo e produções de obras artísticas, a partir da interação entre dança e vídeo.

Como técnica psicofísica de atuação, o xamanismo possibilita ao performer, por uma via empírica e teórica, tomar contato com uma série de processos de liminaridade, no estudo das passagens entre campo pessoal e transpessoal, entre contextos rituais e cênicos. O xamanismo como sistema de técnicas corporais, curativas e simbólicas, possibilita através do transe consciente um contato com alteridades até então percebidas apenas em estados de imersão, como o sono e o transe profundo (BOROVIK, 2014, p.121).

A execução da obra artística “Sobre(vivências)”<sup>23</sup>, relacionando os conhecimentos abordados, diz respeito a uma resposta à continuidade da existência, em tempos pandêmicos, a uma dança depoimento da própria ancestralidade, alinhando memórias para o passado/futuro presente nas criações, registradas pelo recurso audiovisual. A relação da trilha sonora criada pelo professor e músico Marcos Santos<sup>24</sup> com as danças criadas pelas pessoas

---

<sup>22</sup> Foram dois encontros programados no mês de abril, um dia para cada pesquisadora. Com Marilza tivemos o compartilhamento da pesquisa relacionada com o estudo da poética do Orixá Obaluaiê, tratando de africanidades, contextualizando aspectos decoloniais e de processos de criação em artes. Com Dandara fizemos uma vivência com cantos e rezas, proveniente de aspectos ancestrais e da pesquisa que está desenvolvendo em sua fase de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Dança na Escola de Dança da UFBA.

<sup>23</sup> Obra artística concluída em 2 de julho de 2021: [https://www.youtube.com/watch?v=-F9zV\\_XEqto](https://www.youtube.com/watch?v=-F9zV_XEqto)

<sup>24</sup> Doutor em Etnomusicologia e mestre em Musicologia Histórica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituição pela qual também é licenciado em Música. Tem experiência em

dançantes, ambientaram aspectos presentes em todos os elementos estudados nos encontros síncronos.

A avaliação do processo se deu em todos os encontros, a partir de falas das pessoas participantes e pelo que havia funcionado ou não no dia, depoimentos que traziam considerações e reflexões. Devido a um desgaste generalizado pelo estresse da crise sanitária, nem tudo que foi previsto foi executado, porém, o que foi executado passou por uma apreciação do que foi possível fazer com a valorização do processo de cada pessoa que colaborou à veiculação da obra criada.



Figura 2 Obra artística Sobre(vivências) concluída em 2 de julho de 2021

---

projetos educacionais que buscam discutir e refletir os processos culturais da diáspora negra no Brasil e na África central.



## 6. Considerações

É importante destacar que nas duas residências contei com a preciosa colaboração de Gio Andrade<sup>25</sup> na edição de vídeo das obras artísticas para o audiovisual. Foi de fundamental importância a parceria nesse processo de co criação e colaboração, em momentos distintos da pesquisa. As criações foram desenvolvidas levando em conta os aspectos dramáticos da temática de cada residência e dos materiais produzidos pelas pessoas participantes.

A partir de um olhar avaliativo, da primeira para a segunda residência, a análise que faço atualmente é que houve um deslocamento de uma “curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica” (FREIRE, 2020), pela pesquisa aliada aos estudos da complexidade e da multirreferencialidade, sendo conduzido a uma constante transformação de paradigmas.

Mais uma residência está planejada para o fechamento de ações da pesquisa do mestrado, programada para ocorrer no segundo semestre de 2021. Residência de professores, com proposta de formação continuada, será destinada a estudantes do PRODAN/UFBA e do PPGDança/UFBA (que atuam como professores de ensino formal e não formal) e estudantes do curso de Licenciatura em dança da Escola de Dança da UFBA.

Como conclusão do percurso no mestrado, a proposta é apresentar novos modos de fazer dança entre janelas virtuais, relacionando as propostas e sequências didáticas das residências com aspectos relevantes das experiências anteriores (entre os anos de 2011 e 2021). Penso em materializar a feitura de um material didático obtido do processo das residências, avaliando questões pertinentes, de modo a valorizar e qualificar atividade profissional, em processos de ensino não formal nos contextos formativos das artes do corpo.

Rodrigo Eloi Leão do Norte

UFBA

E-mail: [eloirodrigo52@gmail.com](mailto:eloirodrigo52@gmail.com)

---

<sup>25</sup> Fez assessoria geral nos processos da performance X e assessoria geral e edição de vídeo do trabalho re performance X. Participa colaborando nos meus projetos desde 2018.

Artista da dança, Professor e Pesquisador. Mestrando em Dança pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Escola de Dança da UFBA (Bolsista FAPESB). Licenciando em Dança pela Escola de Dança da UFBA. Bacharel em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC-SP. É integrante do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e enlacs.

Beth Rangel

UFBA

E-mail: bethrangel19@gmail.com

Professora da Escola de Dança da UFBA. Doutora em Educação pela FAGED/UFBA. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança Escola de Dança da UFBA. É líder do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e enlacs.

## Referências

BRANDÃO, A. E. S. (Beth Rangel). **A arte como tecnologia educacional**. Tese (Doutorado em Educação) FAGED/UFBA, 2014.

BOROVNIK, Samira S. B. **KA: A sombra da alma – performance e xamanismo no espetáculo de Renato Cohen**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66ª.ed. - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. 1ª.ed. - São Paulo: Companhia das letras, 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. 1ª.ed. - Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca nacional, 2014.

RENGEL, Lenira Peral. **Corponectividade. Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.